

As espécies de *Parkia*, *Pseudopiptadenia* e *Stryphnodendron* ("faveiras")
no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Moju, Pará¹
Parkia, *Pseudopiptadenia* and *Stryphnodendron* species ("faveiras")
from Embrapa trial field in Moju, Pará

Rosângela do Socorro F. R. Sarqui
Ricardo de S. Secco

Resumo: Neste trabalho são apresentados os aspectos taxonômicos das espécies *Parkia pendula* Benth., *Parkia gigantocarpa* Ducke, *Parkia nitida* Miquel, *Parkia decussata* Ducke, *Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var. *surinamensis* Kleinhonte, *Pseudopiptadenia psilostachya* (Benth.) G. P. Lewis e M. P. Lima e *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr., pertencentes às Leguminosae, subfamília Mimosoidae, coletadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Moju, Pará, Brasil, entre as coordenadas geográficas de 2° 08' e 2° 12' de latitude sul e 48° 47' e 48° 48' de longitude oeste. Os resultados consistem de descrições, ilustrações e chaves dicotômicas das espécies ocorrentes na área de estudo, com a finalidade de facilitar a identificação das mesmas, visto que tais espécies recebem a mesma denominação vulgar de faveiras e são bastante comercializadas no estado do Pará. Os gêneros podem ser distinguidos principalmente pelas características da inflorescência, do fruto e da semente. As espécies *Pseudopiptadenia psilostachya* e *P. suaveolens* são consideradas co-específicas. As espécies do gênero *Parkia* apresentam características que as enquadram em três seções, *Parkia* (*Parkia gigantocarpa* Ducke, *Parkia nitida* Miquel, *Parkia decussata* Ducke), *Platyparkia* (*Parkia pendula* Benth.) e *Sphaeroparkia* (*Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var. *surinamensis* Kleinhonte).

Palavras-chave: Taxonomia, Leguminosae, Floresta tropical, Faveira.

Abstract: In this paper we present some taxonomic aspects of the species *Parkia pendula* Benth., *Parkia gigantocarpa* Ducke, *Parkia nitida* Miquel, *Parkia decussata* Ducke, *Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var. *surinamensis* Kleinhonte, *Pseudopiptadenia psilostachya* (Benth.) G. P. Lewis & M. P. Lima and *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr., collected in the Experimental Field of Oriental Amazonian Embrapa, located in the municipal district of Moju, Pará, Brazil, among the geographical coordinates of 2° 08' and 2° 12' of South latitude and 48° 47' and 48° 48' of West longitude. The results consist of the elaboration of descriptions, illustrations and dichotomyc keys of the species present in the study area, with the purpose of facilitating the identification of the same ones, because the studied species receive the same vulgar denomination of *faveiras* and they are quite marketed in the Pará State. The genera can be distinguished mainly by the characteristics of the inflorescence, fruit and seed. The species *Pseudopiptadenia psilostachya* and *P. suaveolens* are considered coespecific. The *Parkia* species present characteristics that separate them in three sections, *Parkia* (*Parkia gigantocarpa* Ducke, *Parkia nitida* Miquel, *Parkia decussata* Ducke), *Platyparkia* (*Parkia pendula* Benth.) and *Sphaeroparkia* (*Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var. *surinamensis* Kleinhonte).

Key words: Taxonomy, Leguminosae, Tropical forest, Faveiras.

¹ Parte da Dissertação de Mestrado em Biologia Vegetal Tropical do primeiro autor, pela Universidade Rural da Amazônia (UFRA).

² IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. Centro de Pesquisas Zoobotânicas e Geológicas. Divisão de Botânica. Pesquisador: Rod. JK, Km. 10, s/n (Fazendinha), CEP 68902-280, Macapá-AP (ro-iepa@bol.com.br).

³ MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi. Coordenação de Botânica. Pesquisador: Cx. Postal 399, CEP 66040-170, Belém-PA (rsecco@museu-goeldi.br).



INTRODUÇÃO

Leguminosae é uma das maiores e mais importantes família de plantas superiores com, aproximadamente, 650 gêneros e 18.000 espécies, distribuídos em três subfamílias: Mimosoideae, Caesalpinioideae e Papilionoideae (POLHILL; RAVEN, 1981). É um dos maiores grupos entre as dicotiledôneas, encontrando-se amplamente distribuída em toda a Amazônia e ocupando todos os habitats, além de possuir grande importância econômica.

Entre as inúmeras madeiras comercializadas pertencentes às Leguminosae e que apresentam problemas de identificação, incluem-se as *faveiras*.

O nome vulgar *faveira* (e algumas variações) é utilizado para designar um tipo de madeira bastante comercializada na Amazônia brasileira. Sob essa denominação, estão reunidas espécies de Leguminosae dos gêneros *Arapatiella* Rizzini e A Mattos, *Albizia* Durazz., *Andira* Juss, *Bowdichia* Kunth, *Dimorphandra* Schott, *Dinizia* Ducke, *Enterolobium* Mart., *Parkia* R. Br., *Macrolobium* Schreb., *Parapiptadenia* Brenan, *Pithecellobium* Mart., *Pseudopiptadenia* Rauschert, *Schizolobium* Vogel, *Stryphnodendron* Mart., *Vatairea* Aubl. e *Vataireopsis* Ducke. Por se tratar de uma mesma denominação para gêneros diferentes, esse tipo de nome popular causa grande confusão e, conseqüentemente, prejuízos financeiros na hora de sua comercialização. Como as características tecnológicas são inerentes a cada espécie, ao comercializar-se a madeira proveniente de mais de uma espécie com um único nome popular, o produto final não apresenta a homogeneidade na qualidade, tão esperada pelo comprador.

Muitos especialistas têm investido na busca de formas eficazes para compatibilizar a identificação botânica com o nome comercial correspondente, todavia, o universo de nomes comuns dados às espécies florestais tem trazido grandes transtornos aos que se dedicam a estudá-las ou explorá-las.

Desse modo, visando contribuir para a identificação correta dessas espécies, fez-se uma análise criteriosa dos gêneros *Pseudopiptadenia* Rauschert, *Parkia* R. Br. e *Stryphnodendron* Mart., que ocorrem na reserva florestal do campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental (município de Moju, Pará), fornecendo-se as descrições morfológicas, chaves dicotômicas e ilustrações botânicas.

Este trabalho é parte do subprojeto Caracterização Morfo-Anatômica de Espécies Arbóreas Importantes para o Manejo Florestal, o qual é um dos componentes do projeto *Dendrogene* (Conservação Genética em Florestas Manejadas na Amazônia). Os dados do presente estudo subsidiarão a elaboração das fichas de identificação de espécies arbóreas da região Moju-Tailândia.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram efetuadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, município de Moju, Pará, situado entre as coordenadas geográficas de 2° 08' e 2° 12' de latitude sul e 48° 47' e 48° 48' de longitude oeste. Foram coletadas cinco amostras botânicas, utilizando-se técnicas convencionais de coleta. As amostras foram prensadas no próprio local e borrifadas com álcool 90% para conservá-las até a chegada ao laboratório; amostras de flores foram colocadas em álcool a 70% para serem analisadas posteriormente.

No laboratório, desidrataram-se as amostras botânicas em estufa elétrica durante 48 horas, à temperatura de 70° C. A identificação das espécies foi realizada por comparação com material herborizado, previamente identificado, através de chaves dicotômicas e literatura especializada (DUCKE, 1936, 1949; LIMA, 1985; BARNEBY, 1986; HOPKINS, 1986; LEWIS, 1987; LEWIS; LIMA, 1989; LEWIS ; OWEN, 1989; GRIMES, 1993). Posteriormente, foram preparadas exsiccatas, as quais foram registradas no herbário da Embrapa Amazônia Oriental (IAN), sendo as duplicatas intercambiadas com herbários regionais.



Através de régua milimetrada foram mensuradas folhas, folíolos e pecíolos, medindo-se pelo menos oito folhas de cada indivíduo. Os desenhos foram realizados em câmara clara, acoplada a um esteriomicroscópio, usando-se material desidratado e em meio líquido; das espécies que não foi possível coletar flores utilizaram-se amostras do herbário IAN, que foram hidratadas, fervendo-se em água, com duas gotas de glicerina, por aproximadamente 30 minutos.

A descrição morfológica foi baseada nas observações de campo e de laboratório, com o auxílio do esteriomicroscópio. A terminologia utilizada na descrição da forma das folhas e das peças florais foi segundo Hopkins (1986). Para visualizar os detalhes e desenhar as estruturas que auxiliam no processo de identificação, diferentes aumentos foram utilizados; a referência da diagnose das espécies foi obtida através de consulta à bibliografia específica; os usos, os nomes vernaculares e as áreas de ocorrência estão citados segundo as exsicatas dos Herbários MG, IAN, HAMAB e bibliografia específica consultada.

A posição taxonômica das espécies estudadas, a partir de divisão até ordem, foi estabelecida segundo o conceito de Cronquist (1988); de família a gênero, seguiu-se Polhill e Raven (1981). Para cada espécie estudada são apresentados epíteto específico, respectivo autor, bibliografia da diagnose, citação do tipo, descrição botânica, nomes vernaculares, ilustrações e áreas de ocorrência na Amazônia brasileira.

Os espécimes herborizados examinados foram obtidos nos seguintes herbários, precedidos por suas siglas designativas, de acordo com o Index Herbariorum (HOLMGREN; KEUKEN; SCHOFIELD, 1990): MG - Herbário Museu Paraense Emílio Goeldi; IAN - Herbário da Embrapa Amazônia Oriental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A subfamília Mimosoideae compreende 64 gêneros, com aproximadamente 3.000 espécies, distribuídas

nas regiões tropicais, subtropicais e zonas temperadas do mundo (ELIAS, 1981).

Os principais centros de dispersão encontram-se na América Tropical, África, Ásia e Austrália. A maioria dos gêneros de Mimosoideae apresenta poucas espécies, sendo, em boa parte, monotípicos e restritos ao continente africano (MARCHIORI, 1997). Os gêneros *Parkia* R. Br., *Albizia* Durazz e *Calliandra* Benth. constituem elos de ligação florística entre a África e a América, contando com diversos representantes nos dois continentes (GUNN, 1984).

Na reserva do campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Moju, Pará, esta subfamília está representada por 33 gêneros e, aproximadamente, 596 espécies, sendo que no presente trabalho tratamos apenas dos gêneros *Parkia* R. Brown, *Pseudopiptadenia* Rauschert e *Stryphnodendron* Martius, que abrangem espécies conhecidas como *faveiras*.

CARACTERES MORFOLÓGICOS

As folhas são bipinadas, formadas por pares de pinas (jugas), que apresentam número variável ao longo da raque foliar. Entretanto, com base no material examinado, os seguintes limites puderam ser estabelecidos: *Parkia gigantocarpa* apresenta uma variação entre 3-5 jugas; *Parkia nítida*, 5-8 jugas; *Parkia decussata*, 6-8 jugas, *Parkia ulei* var. *surinamensis*, 16-20 jugas; *Parkia pendula*, 16-22 jugas; *Pseudopiptadenia psilostachya*, 5-11 jugas; e *Stryphnodendron pulcherrimum*, de 12-16 jugas.

O número de pares de folíolos por pina também é um caráter variável em um mesmo indivíduo: *Parkia gigantocarpa* apresenta uma variação entre 10-18 pares de folíolos; *Parkia nítida* 19-26 pares de folíolos; *Parkia decussata* 21-28 pares de folíolos; *Parkia ulei* var. *surinamensis*, 47-52 pares de folíolos; *Parkia pendula*, 56-76 pares de folíolos; *Pseudopiptadenia psilostachya*, 13-28 pares de folíolos; *Stryphnodendron pulcherrimum*, 12-23 pares de folíolos.

Os folíolos são sésseis, assimétricos, com base unilateralmente truncada e ápice em geral agudo ou obtuso, retuso ou arredondado, apresentando dois padrões morfológicos: linear e rômbico.

A raque foliar e a da pina apresentam indumento pubescente. Os folíolos são pubescentes na face abaxial em: *Pseudopiptadenia psilostachya* e *Stryphnodendron pulcherrimum*; nas espécies de *Parkia* os folíolos são glabros na face abaxial e adaxial, sendo que em *Parkia gigantocarpa* e *Parkia nítida* apresentam a face abaxial com uma camada de cera branca, com cheiro característico de salicilato de metila.

Em geral, as folhas são providas de glândula peciolar persistente, que pode ser de forma oblonga, oval ou elíptica. Nas espécies estudadas de *Parkia* e *Pseudopiptadenia*, localizam-se entre a base do pecíolo e o primeiro par de pinas, sendo que em *Parkia ulei* var. *surinamensis* localizam-se no pulvino. Em *Stryphnodendron pulcherrimum*, além da glândula peciolar ocorrem também glândula entre os primeiros terceiros pares de pinas distais. Estípulas persistentes e rígidas foram observadas em *Parkia decussata*.

Em *Pseudopiptadenia* as flores formam espigas axilares. O grau de união das pétalas varia de 1/3 a 2/3 do comprimento da corola, variações essas que pode ocorrer numa mesma espiga, não constituindo, portanto, característica diferencial entre as espécies *P. psilostachya* e *P. suaveolens*.

Em *Stryphnodendron pulcherrimum* as flores estão reunidas, formando espigas geminadas ou em fascículos axilares.

Em *Parkia*, as flores são sésseis, reunidas em capítulo simples ou bigloboso. As flores de *Parkia* são de três tipos funcionais: férteis, secretoras de néctar e estaminadas. Essa característica permite separar as espécies estudadas em três seções: *Parkia*, com capítulo bigloboso e flores férteis e estaminadas (*P. gigantocarpa*, *P. nítida* e *P. decussata*); *Platyparkia*, com capítulo simples e flores férteis, estaminadas e

secretora de néctar (*P. pendula*) e *Sphaeroparkia*, com capítulo simples, apresentando apenas flores férteis (*P. ulei* var. *surinamensis*).

O fruto de *Pseudopiptadenia* é do tipo folículo, caracterizando-se pelas margens retas e constrictas entre as sementes, com deiscência longitudinal. Em *Stryphnodendron pulcherrimum* o fruto é do tipo legume, engrossado, com deiscência tardia com endocarpo septado. Em *Parkia* encontram-se dois tipos de frutos: legume com deiscência tardia somente ao longo da sutura adaxial (*P. pendula*) e legumes indeiscentes (*P. gigantocarpa*, *P. nítida*, *P. decussata* e *P. ulei* var. *surinamensis*), com endocarpo septado.

A semente de *Pseudopiptadenia psilostachya* é alada e desprovida de pleurograma, que é uma marca existente na testa em forma de ferradura. A testa é sempre lisa, sem esculturações, de cor castanha. As sementes de *Stryphnodendron pulcherrimum* são desprovidas de alas, com pleurograma e testa negra. As espécies de *Parkia*, aqui estudadas, apresentam sementes elípticas com pleurograma e testa negra.

Chave para as espécies de Mimosoideae estudadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, Moju, Pará.

1. Folhas alternas de 9-16 cm de comprimento, glândula peciolar de forma oboval, oblonga ou linear; inflorescência em espigas axilares; cálice campanulado, sem brácteas; fruto do tipo folículo ou legume, semente de testa marrom.
 2. Folhas com glândula peciolar linear ou oblonga, totalmente imersa no pecíolo de 2-7 mm de comprimento, folíolo 5-11,5 x 1,4-4,5 mm, semente alada, sem pleurograma 1-*P. psilostachya*.
 - 2'. Folhas com glândula peciolar oboval, proeminente, de 2 mm de comprimento, folíolo de 3-7,5 x 1,0-1,5 mm, semente sem ala, com pleurograma 7-*S. pulcherrimum*.



1. Folhas alternas, opostas ou decussadas de 20-45 cm de comprimento, glândula peciolar de forma elíptica ou oval; inflorescência em capítulo simples ou bigloboso; cálice tubuloso, com bráctea; fruto do tipo legume; semente de testa negra.

3. Folhas opostas, subopostas ou decussadas; glândula peciolar de forma elíptica; capítulo bigloboso, com dois tipos de flores.

4. Folhas decussada, de 20-24 cm de comprimento, com estípulas
..... 5- *P. decussata*.

4'. Folhas simplesmente opostas ou subopostas, de 25-28cm de comprimento, sem estípulas.

5. Folhas opostas de 25 cm de comprimento, 3-5 pares de pinas; legume de 60-80 cm de comprimento, cerca de 35 sementes 3- *P. gigantocarpa*.

5' Folhas opostas ou suboposta, de 28 cm de comprimento, 6-8 pares de pinas; legume de 10-28 cm de comprimento, cerca de 20 sementes 4- *P. nítida*.

3' Folhas alternas, glândula peciolar de forma oval; capítulo simples com um ou três tipos de flores.

6- Folha com 47-52 pares de folíolos, glândula oval no pulvino, capítulo com 1,5 cm de comprimento, pedúnculo com 1cm de comprimento, flores apenas do tipo fértil
..... 6- *P. ulei* var *surinamensis*.

6'- Folha com 56-76 pares de folíolos, glândula oval entre a base e o primeiro par de pinas, capítulo com 5 cm de comprimento, pedúnculo com

60-100 cm de comprimento, flores dos tipos férteis, estaminadas e secretoras de néctar 2- *P. pendula*.

Notas sobre os gêneros e descrição das espécies

Pseudopiptadenia Rauschert, Taxon 31(3): 559. 1982.

O gênero *Pseudopiptadenia*, no conceito de Brenan (1955), é caracterizado por apresentar espécies com flores em espigas, corola glabra e fruto folículo, com margens muito constrictas entre as sementes. Conta com nove espécies e é exclusivo da faixa neotropical, estendendo-se desde o norte da América do Sul até o sul do Brasil. Na Amazônia registra-se a ocorrência de uma espécie que também ocorre na área de estudo do presente trabalho.

1 - *Pseudopiptadenia psilostachya* (Benth.) G. P. Lewis e M. P. Lima, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 30: 55. 1991.

Acacia psilostachya D.C., Prodrumus 2:457, 1825. Tipo. Guiana Francesa, Martin, s.n. (holótipo P, n.v.).

Pseudopiptadenia suaveolens (Miq.) Grimes, Brittonia 45 (1): 27. 1993.

Piptadenia psilostachya (D.C.) Benth., In J. Bot. (Hooker) 4: 336, 1841.

Piptadenia suaveolens Miq., Linnaea 18: 589, 1845.

Newtonia psilostachya (D.C.) Brenan, Kew Bull. 10(2): 182, 1955.

Newtonia suaveolens (Miq.) Brenan; Kew Bull. 10(2): 182, 1955.

Árvore de 20-40 m de altura. Ramos lenticelados, pubescente-glabrescentes. Folhas alternas, 9-15 cm de comprimento, bipinadas, pecíolo 1-3,5 cm de comprimentos, glândula peciolar, linear ou oblonga, às vezes mais larga que a ranhura do pecíolo, quando presente, 2-7 mm de comprimento entre a base e o primeiro par de pinas, 5-11 pares de pinas, 5-12 cm de comprimento, peciolulo 1-2,5 mm de



comprimento, 13-28 pares de folíolos, sésseis, assimétricos, largura 5-11,5 x 1,4-4,5 mm, face adaxial glabra, abaxial pubescente, margens inteiras, raque foliar 6-11 cm de comprimento, pubescente. Inflorescências em espigas axilares, 6-11 cm de comprimento, raque pubescente, flores sésseis, cálice gamossépalo, campanulado, 1-1,5 mm comprimento, lobos 5, iguais entre si, pouco conspícuos, pubescentes externamente, glabros internamente; corola tubulosa 2-2,8 mm de comprimento, pubescente externamente, glabra internamente, pétalas concrecidas até acima da metade, lobos apicais (parte livre) 0,5-0,7 mm de comprimento, estames 10, filiformes, glabros, 2,5-4 mm de comprimento, anteras dorsifixas, ovário estipitado, hirsuto, 1-2,5 mm de comprimento, estipe 1,5-3 mm de comprimento, estilete 1-3,5 mm de comprimento, glabro. Fruto folículo 9-34 cm de comprimento, 0,9-1,3 cm de largura, glabro; sementes aladas, elípticas, 1,5-2 cm de comprimento (Figura 1).

Área de ocorrência: Roraima, Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia, ocorrendo também na Colômbia, Venezuela, Suriname e Guiana Francesa.

Material examinado: Brasil, Pará, Moju, Campo Experimental da Embrapa, G.C Ferreira. e J. C Freitas, 238, 18/12/96 (IAN); ibidem, idem, 297, 27/08/97 (IAN); ibidem, idem, 460, 20/02/98 (IAN); ibidem, B.G.S. Ribeiro e J.C. Oliveira, 2276, 18/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2213, 15/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2217, 27/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2222, 15/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2223, 15/05/96 (IAN); ibidem, J.C.L de Oliveira. e J. C.Freitas, 28, 21/11/97 (IAN); ibidem, R.S.FR Sarquis. e L.C Procópio, 52, 08/02/01 (IAN). PA, Marabá, U.N Maciel. e M.R. Santos, 767, 07/08/82, (IAN); PA, Belém, J. M. Pires, 6795, 06/58 (IAN); ibidem, idem, 12004, 23/01/69 (IAN); ibidem, idem, 14918, 20/11/74 (IAN). Acre, L.R. Marinho, 330, 27/02/70, (IAN).

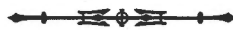
Segundo Lewis e Lima (1989), *Pseudopiptadenia suaveolens* é um sinônimo de *P. psilostachya*, embora Grimes (1993) as considere como espécies distintas. Os folíolos variam muito em *Pseudopiptadenia*, quanto ao tamanho, forma do ápice e grau de venação na face inferior, bem como na forma e tamanho da glândula peciolar, caracteres até então considerados para diferenciar *P. suaveolens* e *P. psilostachya*. Entre as coleções examinadas, os exemplares possuem tantas combinações entre os caracteres de folíolo e glândula que impediram uma separação precisa entre as duas espécies. A anatomia da madeira não contribuiu para separar a nível específico. A variação morfológica e anatômica observada nesses exemplares e a ausência de outros caracteres diferenciais, que justificassem manter os dois binômios como espécies distintas, levaram a aceitar o conceito proposto por Lewis e Lima (1989), visto que os caracteres apontados por Grimes (1993) para separar *P. psilostachya* de *P. suaveolens* (tamanho, forma de folíolo e glândula peciolar) são muito variáveis, portanto, de baixo valor taxonômico.

Pseudopiptadenia psilostachya é uma árvore que apresenta época de floração nos meses de junho a janeiro e de frutificação de fevereiro a julho.

Parkia R. Brown, Narr. Travels Africa, App., 289. 1826.

O gênero *Parkia*, estabelecido por Brown (1826), é definido por uma combinação de caracteres de flores férteis, cálice cilíndrico, com cinco pequenos lobos imbricados, dez estames férteis e anteras geralmente basifixas. As flores neutras e modificadas, presentes em algumas espécies, apresentam estaminódios (HOPKINS, 1986). É um gênero pantropical, com 30 espécies, sendo a Amazônia o principal centro de distribuição de espécies neotropicais, num total de 19 (DUCKE, 1949). Na área de estudo, registrou-se a ocorrência de cinco espécies.

2 - *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walpers, Repert. Bot. Syst. 5: 577. 1846.



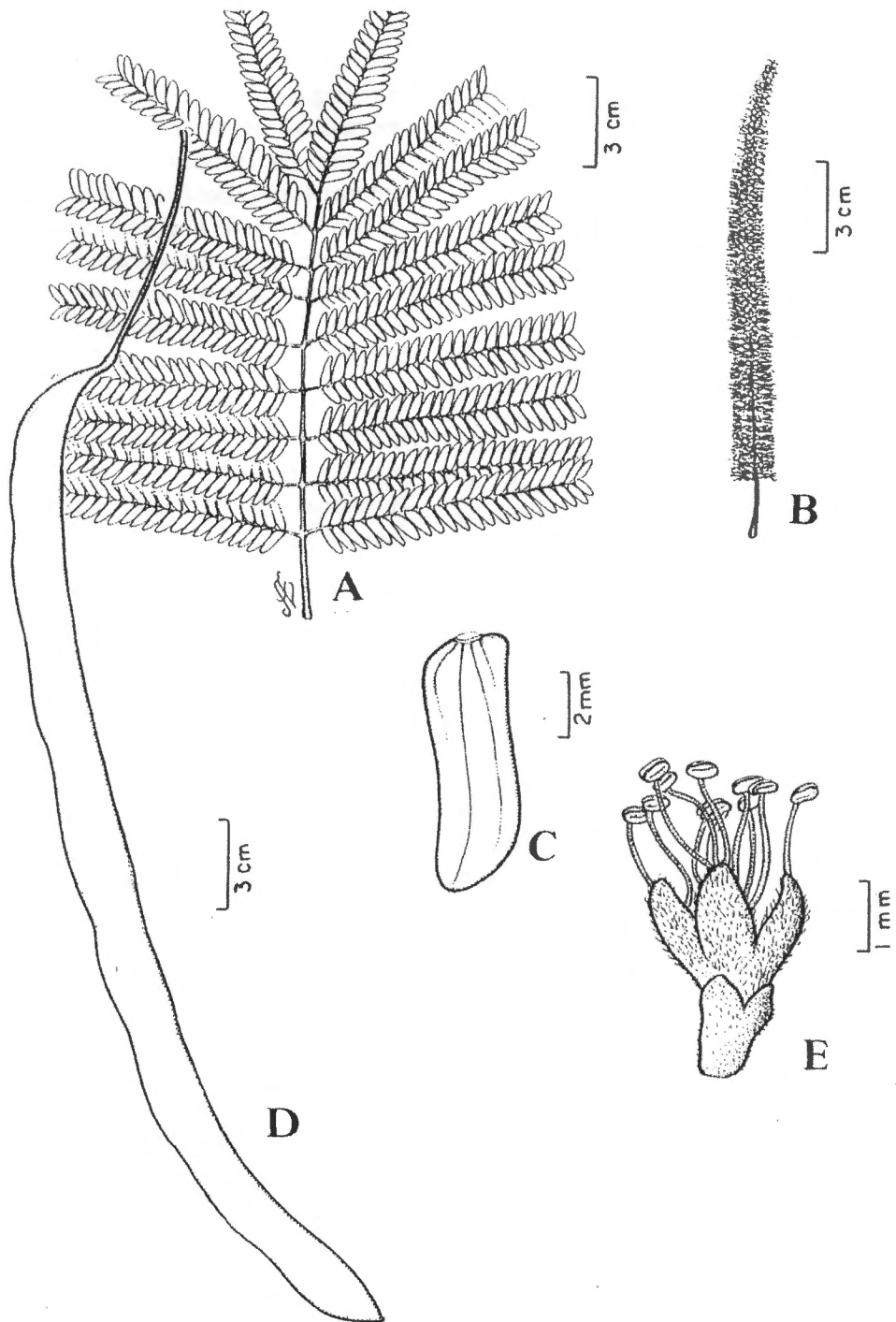


Figura 1. *Pseudoptadenia psilostachya* (Benth.) G. P. Lewis e M. P. Lima. A - Folha; B - Inflorescência em espiga; C - Folíolo; D - Fruto; E - Flor. A-C, E: Pires J. M. et al. 6795; D: Pires J. M. et al. 14918.



Inga pendula Willdenow, Sp. Pl., ed. 4, 4: 1025. 1806. Tipo. Brasil. Pará. Sieber (com. de *Hoffmannsegg*) s.n., Herb. Willd. 19055 (holótipo, B-WILLD, n.v.).

Mimosa pendula (Willd.) Poiret, Suppl. Encycl. Méth. Bot. 1: 47. 1810.

Árvore com cerca de 30 m de altura. Ramos lenticelados, glabrescentes. Folhas alternas, 18-45 cm de comprimento, bipinadas, pecíolo 2,5-4,5 cm de comprimento, glândula peciolar oval 1-2,5 mm de comprimento, entre a base e o primeiro par de pinas, 16-22 pares de pinas, opostas ou subopostas, 6-12 cm de comprimento, peciolulo 1 mm de comprimento, 56-76 pares de folíolos, sésseis 4-6 mm de comprimento, face adaxial e abaxial glabras. Inflorescência em capitulo 5 cm de comprimento, pedúnculo 60-1,0 m de comprimento; flores das regiões basal dísticas, bráctea espatulada 6-8 mm de comprimento, com região apical dilatada, pilosa externamente e glabra internamente; cálice gamossépalo, tubuloso, 6-9 mm de comprimento, lobos apicais 5, pilosos externamente, glabros internamente; corola gamopétala, zigomorfa, lobos 5, desiguais, 6-10 mm de comprimento; androceu monadelfo 1,2-1,6 cm de comprimento, parte livre 6-10 mm de comprimento, estames um pouco dobrados a eretos, anteras livres, basifixas, deiscência longitudinal, ovário súpero, unilocular, unilocular, 5-6 mm de comprimento, estilete 8-10 mm de comprimento, estigma indiviso; flores da região mediana secretora de néctar, bráctea espatulada 9 mm de comprimento, região apical dilatada, pilosa externamente, glabra internamente; cálice gamossépalo, tubuloso, 8-9,5 mm de comprimento, lobos apicais 5, piloso externamente, glabro internamente, corola gamopétala, zigomorfa, lobos 5, desiguais 1-1,2 cm de comprimento; estaminódios de 1,6 cm de comprimento; flores da região central ou apical estaminadas, bráctea espatulada 9 mm de comprimento, região apical dilatada, pilosa externamente, glabra internamente; cálice gamossépalo, tubuloso, 1 cm de comprimento,

lobos apicais 5, pilosos externamente, glabros internamente; corola gamopétala, zigomorfa, lobos 5, desiguais, 8 mm de comprimento; androceu monadelfo 1,6 cm de comprimento, parte livre 0,8 mm de comprimento, estames dobrados, anteras livres, basifixas, deiscência longitudinal, ovário vestigial. Legume deiscente, coriáceo, 14-16 cm de comprimento, 2-4,5 cm de largura, endocarpo septado; sementes cerca de 18 por legume, 8 mm de comprimento, 5 mm de largura, testa marrom-clara. (Figura 2).

Área de ocorrência: Honduras, Colômbia, Venezuela, Guianas, Amazônia Peruana, Bolívia, com registros de espécies no Brasil, nos estados do Pará, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Recife, Bahia e Espírito Santo.

Material examinado: *Brasil, Pará, Moju, Campo Experimental da Embrapa*, G. C. Ferreira e J. C. L. Oliveira, 375, 28/10/97 (IAN); *ibidem*, B. G. S. Ribeiro e J. C. Oliveira, 2419, 25/03/97 (IAN); *ibidem*, *idem*, 2420, 27/03/97 (IAN); *ibidem*, *idem*, 2424, 27/03/97 (IAN); G. C. Ferreira e J. C. Freitas, 546, 06/08/99 (IAN); *PA, Belém, Horto do Museu Goeldi*, P. Cavalcante, 1418, 20/08/65 (MG). *PA, Rod. Belém Brasília*, M. Kuklmann e S. Jimbo, 132, 28/08/59 (MG). *PA, Santarém*, A. Ducke, s/n, 22/12/07, (MG 9187); *ibidem*, *idem*, s/n, 05/07/18 (MG 17097).

Parkia pendula é uma árvore que se destaca na mata por sua inflorescência e fruto que apresentam pedúnculo com cerca de 1 m de comprimento, que a diferenciam de todas as outras do gênero. A época de floração ocorre de junho a agosto e a frutificação nos meses de novembro e dezembro.

3 - *Parkia gigantocarpa* Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 19. 1915. Tipo. Brasil. Pará: Oriximiná, lower Trombetas (fr), Ducke MG 11482 (lectótipo, RB, n.v., designado por Hopkins, 1986; isolectótipo, MG, n.v.).

Árvore com cerca de 45 m de altura. Ramos lenticelados, pubescentes. Folhas opostas, 25 cm



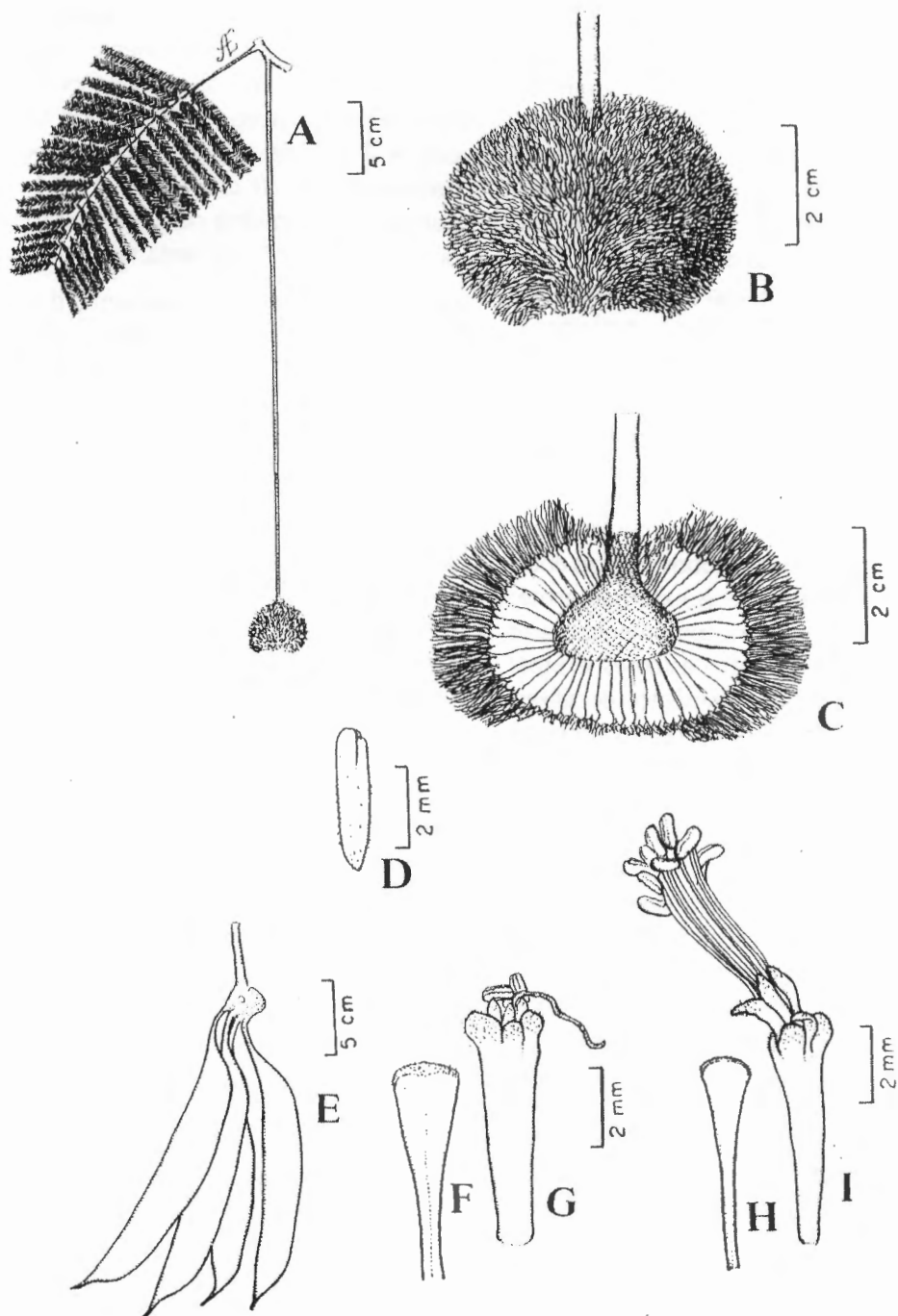


Figura 2. *Parkia pendula* Benth. A - Ramo com inflorescência; B - Inflorescência em capítulo simples; C - Inflorescência em corte transversal; D - Foliolo; E - Fruto; F - Bráctea da flor apical; G - Flor apical; H - Bráctea da flor basal-mediana; I - Flor basal-mediana. A-C, E-I: Procópio L.C. 425; D: Ribeiro B. G.S. 2405.

de comprimento, bipinadas, pecíolo 4,5-10 cm de comprimento, com glândula peciolar elíptica entre a base e o primeiro par de pinas, 3-10,5 mm de comprimento, 3-5 pares de pinas, opostas, oblonga, 2-20 cm de comprimento, peciolulo 5-7 mm de comprimento, 10-18 pares de folíolos, sésseis, 1,5-3 cm de comprimento, face adaxial glabra, abaxial apresenta uma camada de cera branca, ápice retuso. Inflorescência em capitulo, 15 cm de comprimento, 10 cm de largura, biglobosa, pedúnculo de 10 cm de comprimento; flores da região basal estaminadas, bráctea espatulada 1,2 cm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso, 1,5 cm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 2 cm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 4 cm de comprimento, parte livre 2,7 cm de comprimento, estames eretos, anteras livres, 2 mm de comprimento, dorsifixas, deiscência longitudinal; flores da região mediana estaminadas, bráctea espatulada 1,3 cm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 1,2 cm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 1,1 cm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 1,4 cm de comprimento, parte livre 4 mm de comprimento, estames dobrados, anteras livres 1 mm de comprimento, dorsifixas, deiscência longitudinal; flores da região apical díclinas, bráctea espatulada 2,2 cm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 2 cm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 2,7 cm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 3 cm de comprimento, parte livre 1,6 cm de comprimento, estames eretos, anteras livres 2 mm de comprimento, dorsifixas,

deiscência longitudinal, ovário súpero, unicarpelar, unilocular, 4 mm de comprimento, estilete terminal 8 mm de comprimento, estigma indiviso. Legume indescente, coriáceo, 50-80 cm de comprimento por 4-7 cm de largura, endocarpo septado, pedúnculo 30-70 cm, raque 18-34 cm, valvas glabras contendo uma cola; sementes cerca de 35 por legume, 2 x 1 cm, testa negra. (Figura 3).

Área de ocorrência: Largamente distribuída nos estados do Pará, Amapá e Amazonas.

Material examinado: *Brasil, Pará, Moju, Campo Experimental da Embrapa*, B. G. S. Ribeiro e J. C. Oliveira, 2429, 27/03/97 (IAN); ibidem, idem, 2431, 27/03/97 (IAN); ibidem, idem, 2433, 27/03/97 (IAN); ibidem, G.C. Ferreira e J.C. Oliveira, 368, 27/10/97 (IAN); ibidem, G. C. Ferreira e B. G. S. Ribeiro, 497, 04/09/98 (IAN); ibidem, R. S. F. R. Sarquis e L. C. Procópio, 43, 08/02/01 (IAN); ibidem, idem, 45, 08/02/01 (IAN). *PA, Belém, A Ducke*, 16/11/17 (MG 16829); ibidem, idem, s/n, 2046, 30/12/46 (MG); ibidem, P.B. Cavalcante, 484, 07/10/58 (MG). *PA, Peixe Boi*, R.P. Salomão et al., 744, 11/03/91 (MG). *Amazonas*, P. Lisboa e N.A. Rosa, 1929, 15/10/80 (MG); ibidem, J. Ribeiro, 28, 28/06/82 (MG); C. A. Cid Ferreira, 5881, 29/04/85 (MG).

Parkia gigantocarpa é uma árvore que se destaca na mata por apresentar o tronco em forma de foguete, sendo que o fruto desprende uma espécie de cola cor de mel. Mostra afinidade com *P. nítida*, mas se distingue dela por apresentar-se bem maior tanto no porte como no tamanho dos frutos e, conseqüentemente, no número de sementes. Embora sejam mais largas, apenas suas folhas apresentam-se com menor comprimento e, como é de se prever, um menor número de sementes. A época de floração ocorre de outubro a dezembro e a frutificação nos meses de janeiro a março.

4 - *Parkia nitida* Miquel, Stirp. Surinam. Select. 7. 1851. Tipo. Surinam. 1843 (ff), Hostman 1012 (holótipo, U, n.v.)



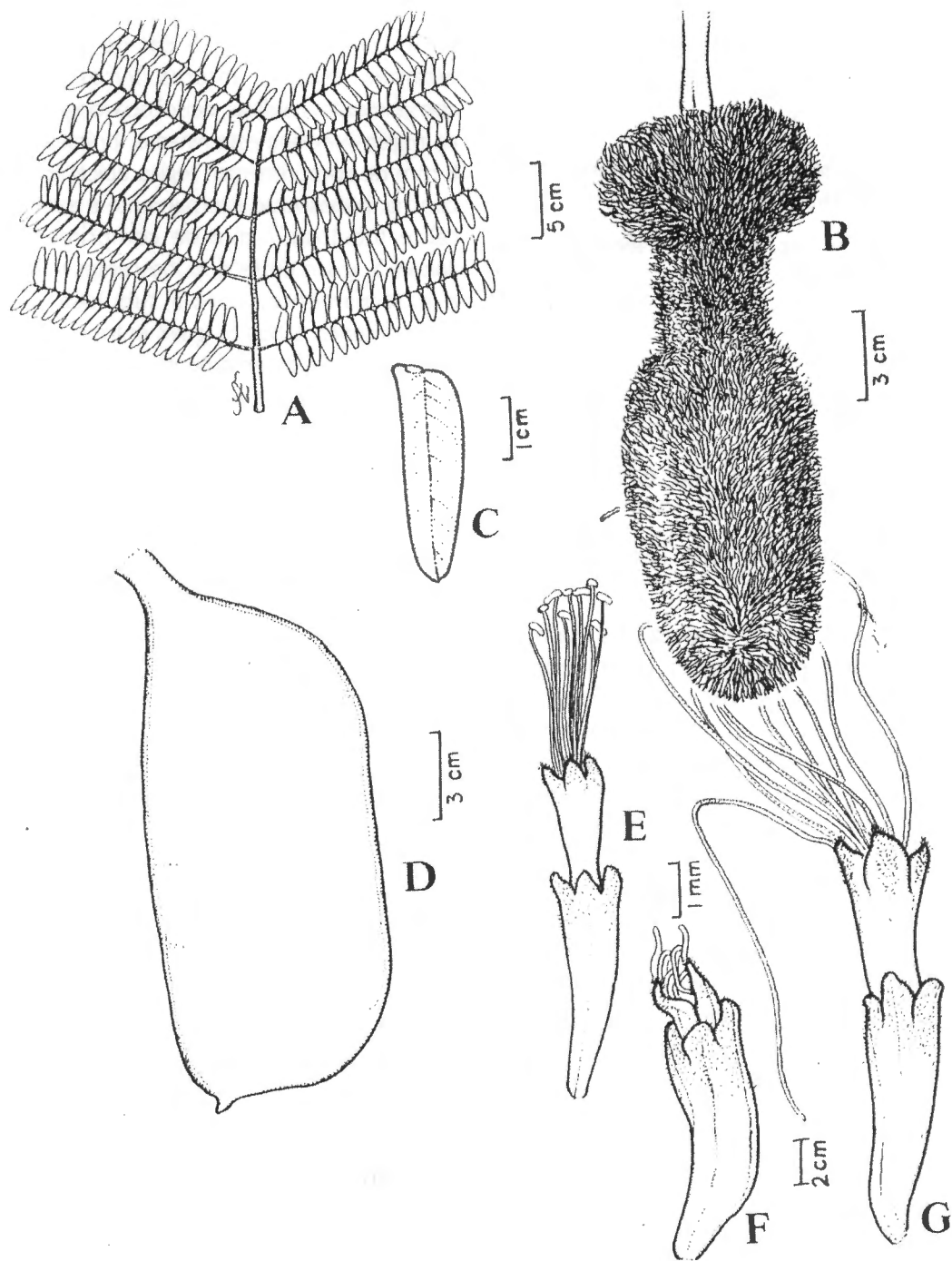


Figura 3. *Parkia gigantocarpa* Ducke. A - Folha; B - Inflorescência em capítulo bigloboso; C - Foliolo; D - Fruto; E - Flor basal; F - Flor mediana; G - Flor apical. A-C, E-G: Ducke 2046; D: Ferreira G. C. 497.



Sinônimos: *Paryphosphaera arborea* Karsten, Fl. Columb. 2: 7, t. 104. 1862.

Parkia paryphosphaera Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 363. 1875.

Parkia oppositifolia Spruce ex Benth., Trans. Linn. Soc. London 30: 363. 1875.

Parkia sylvatica Pulle, Rec. Trav. Bot. Néerl. 4: 128. 1907.

Parkia arborea (Karsten) Macbride, Contrib. Gray Herb. n.s. 59: 19. 1919.

Parkia ingens Duche, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 34. 1925.

Parkia inundabilis Ducke, Arch. Inst. Biol. Veg. 4: 7. 1938.

Parkia alliodora Ducke, Bol. Téc. Inst. Agron. N. (2): 9. 1944.

Árvore com cerca de 25 m de altura Ramos lenticelados, pubescente-glabrescentes. Folhas opostas ou subopostas, 28 cm de comprimento; bipinadas, pecíolo 3,5-4 cm de comprimento, glândula peciolar elíptica, entre a base e o primeiro par de pinas, 2-4,5 mm de comprimento, estípulas terminais na base, com 5-8 pares de pinas, opostas ou subopostas, 8-10,5 cm de comprimento, peciolulo 2,5-3,5 mm de comprimento, 19-26 pares de folíolos, sésseis, 4-13 mm de comprimento, face adaxial glabra, abaxial frequentemente com uma camada branca de cera, ápice arredondado ou retuso. Inflorescência em capítulo, 5 cm de comprimento, 2 cm de largura, bigloboso, pedúnculo de 30 cm de comprimento; flores da região basal estaminadas, bráctea espatulada 1,1 cm de comprimento, região apical em forma de concha, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 1 cm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 1,2 cm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente;

androceu monadelfo 1-2,3 cm de comprimento, partes livres 5, 0,4-1,5 cm de comprimento, estames eretos, anteras livres, 1 mm de comprimento, basifixas, deiscência longitudinal; flores da região mediana estaminadas, bráctea espatulada 8 mm de comprimento, região apical em forma de concha, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 7 mm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 7 mm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente, androceu monadelfo 6 mm de comprimento, parte livre 3 mm de comprimento, estames dobrados, anteras livres 1 mm de comprimento, basifixas, deiscência longitudinal; flores da região central ou apical díclinas, bráctea espatulada 6 mm de comprimento, região apical em forma de concha, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 6 mm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 7,5 mm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 1 cm de comprimento, parte livre 8 mm de comprimento, estames eretos, anteras livres 1 mm de comprimento, basifixas, deiscência longitudinal; gineceu gamocarpelar 1,1 cm de comprimento, ovário súpero, unilocular, unilocular, 4 mm de comprimento, estilete lateral de 7 mm de comprimento, estigma indiviso. Legume indescente coriáceo, 10-28 cm de comprimento, endocarpo septado; sementes cerca de 20 por legume, testa negra. (Figura 4).

Área de ocorrência: Panamá, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Brasil (Pará, Amapá, Amazonas).

Material examinado: Brasil, Pará, Moju, campo experimental da Embrapa, G. C. Ferreira e J. C. Freitas, 20, 24/06/97 (IAN); ibidem, G.C. Ferreira e B.G.S. Ribeiro, 489, 04/09/98 (IAN). PA, Barcarena, G. C. Ferreira e R. C. V. Martins da Silva, 601, 08/05/00 (IAN). PA, Belém, A Ducke, s/n,



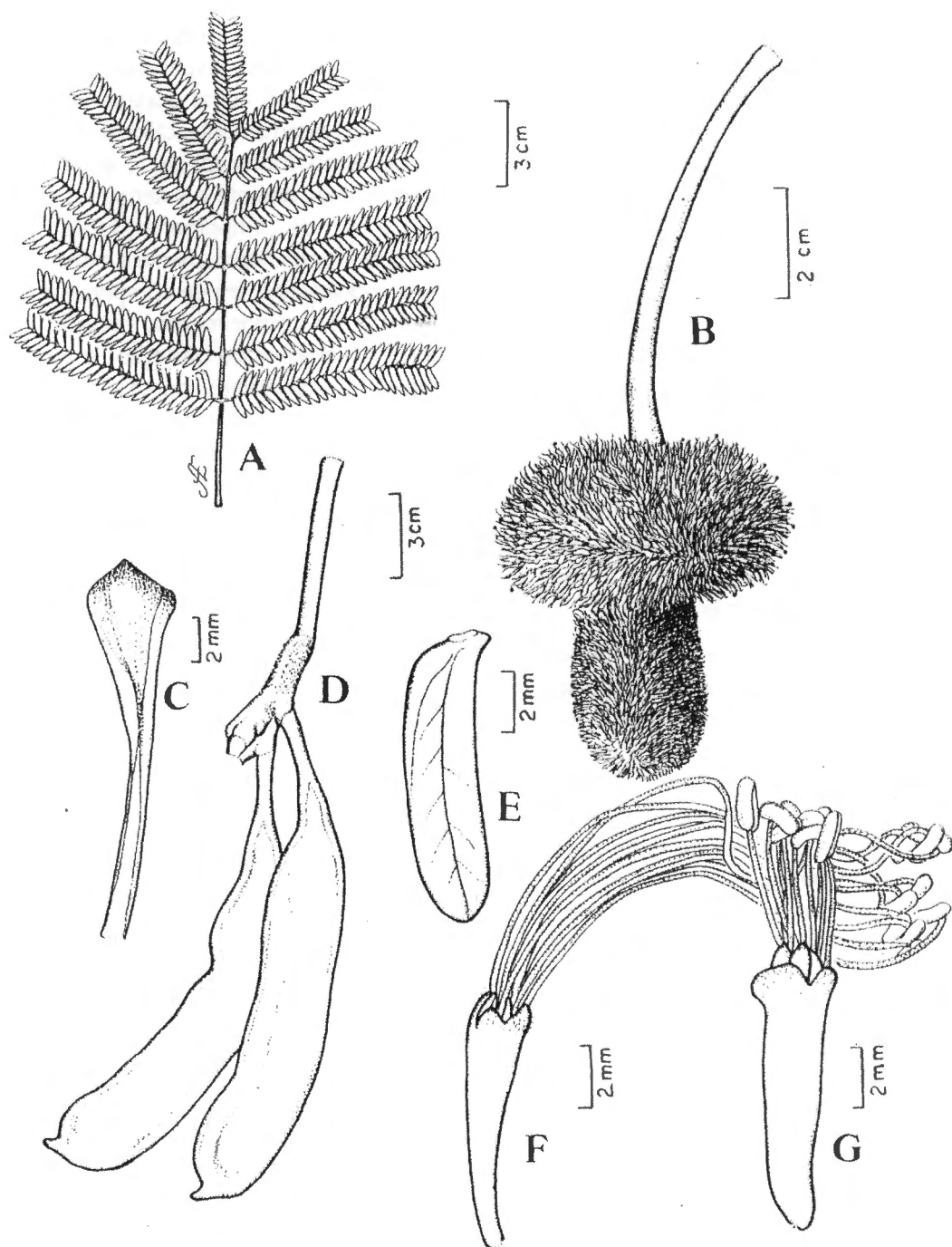


Figura 4. *Parkia nitida* Miquel. A - Folha; B - Inflorescência em capítulo bigloboso; C - Bráctea da flor basal; D - Fruto; E - Folíolo; F - Flor basal; G - Flor apical. A-C, E-G: Ferreira G. C. 20; D: Ferreira G. C. 498.



17/05/11 (MG 11761); ibidem, idem, s/n, 21/12/16 (MG 16644); ibidem, idem, s/n, 24/03/15 (MG 15739); ibidem, idem, 2066, 07/02/47 (MG). PA, Monte Dourado, N. T. Silva, s/n, 19/03/80 (MG 150223). Amazonas, Manaus, G.P. Prance, 14043, 10/06/71 (MG); ibidem, P. A. C. L. Assunção, 94, 25/11/94 (MG); ibidem, J. E. L. S. Ribeiro, 1250, 05/04/94 (MG).

Parkia nítida é uma árvore que se destaca por apresentar um cheiro característico de salicilato de metila. A floração ocorre nos meses de outubro a dezembro e a frutificação nos meses de janeiro a março.

5 - *Parkia decussata* Ducke, Notizbl. Bot. Gart. Berlin-Dahlem 11:472. 1932. Tipo. Brasil. Amazonas: Upper Rio Negro, above Curicuriari, 23 nov 1929 (ff), Ducke RB 23262 (lectótipo, RB, excl. carp., n.v., designado por Hopkins, 1986; isolectótipo, B, K, P, S, US; fragmentos, n.v.).

Árvore com cerca de 40 m de altura Ramos lenticelados, glabrescentes. Folhas opostas cruzadas, 20 cm de comprimento, raramente com 24 cm de comprimento, bipinadas, pecíolo 4 cm de comprimento, estípulas persistentes, glândula peciolar elíptica entre a base e o primeiro par de pinas, 2 mm de comprimento, 6-8 pares de pinas, 8-12,5 cm de comprimento, peciolulo 3 mm de comprimento, 21-28 pares de folíolos, sésseis, 1-1,7 cm de comprimento, face adaxial e abaxial glabras. Inflorescência em capitulo, 6,5 cm de comprimento, 4,3 cm de largura, biglobosa, pedúnculo de 7,5 cm de comprimento; flores da região basal estaminadas, bráctea espatulada 7 mm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 5 mm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 9 mm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 1,4 cm de comprimento, parte livre 7 mm de comprimento, estames eretos,

anteras livres 1 mm de comprimento, dorsifixas, deiscência longitudinal; flores da região mediana estaminadas, bráctea espatulada 9 mm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 8 mm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 8 mm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 1 cm de comprimento, parte livre 2,5 cm de comprimento, estames eretos contidos nos verticílios de proteção, anteras livres 1,5 mm de comprimento, dorsifixas, deiscência longitudinal; flores da região apical díclinas, bráctea espatulada 1 cm de comprimento, região apical dilatada, pubescente internamente e externamente; cálice tubuloso 1 cm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; corola tubulosa 1,1 cm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, pubescentes internamente e externamente; androceu monadelfo 1,3 cm de comprimento, parte livre 7 mm de comprimento, estames eretos, anteras livres 1,5 mm de comprimento, dorsifixas, deiscência longitudinal; ovário súpero, unilocular, unilocular, 4 mm de comprimento, estilete terminal 2 mm de comprimento, estigma indiviso. Legume indeiscente, coriáceo 30-55 cm de comprimento, 3,5-6 cm de largura, endocarpo septado, pedúnculo 15 cm de comprimento, sementes cerca de 25 por legume, testa negra. (Figura 5).

Área de ocorrência: Guiana Francesa e Brasil (Pará, Amapá e Amazonas).

Material examinado: Brasil, Pará, Moju, campo experimental da Embrapa, A. C. S. Andrade e M. R. Cordeiro, 17, 20/05/98 (IAN); ibidem, R. S. F. R. Sarquis e L.C. Procópio, 41, 08/02/01 (IAN). PA, Almerim, N. T. Silva, 5419, 22/01/80 (MG). Amapá, Macapá, B. V. Rabelo, s/n, 04/10/83 (MG 113482). Amazonas, Manaus, A. Ducke, 450, 15/12/43 (MG); AM, Borba, J.L. Zarucchi, 2860, 24/06/83 (MG).



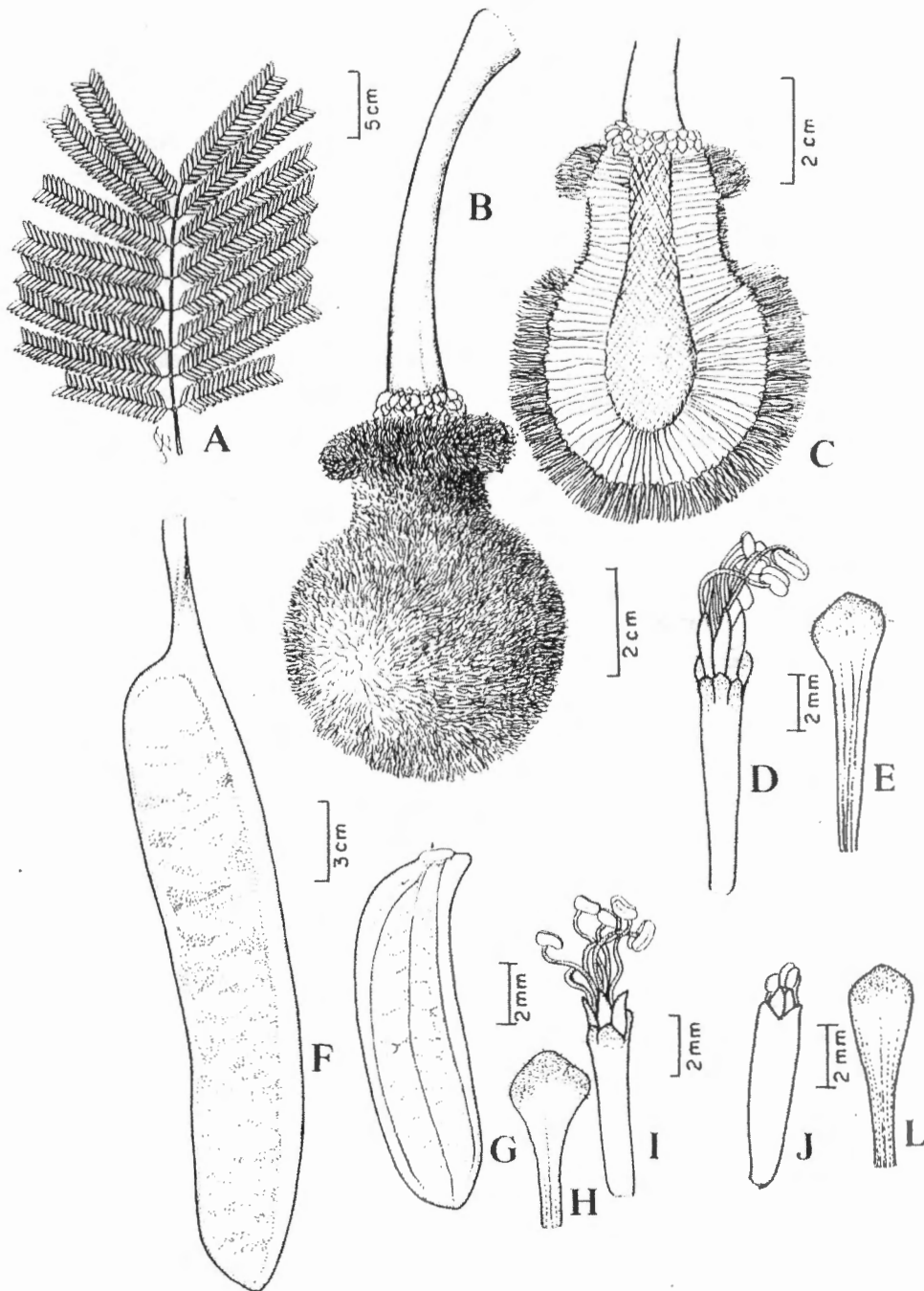


Figura 5. *Parkia decussata* Ducke. A - Folha; B - Inflorescência em capítulo bigloboso; C - Inflorescência em corte transversal; D - Flor apical; E - Bráctea da flor apical; F - Fruto; G - Folíolo; H - Báctea da flor basal; I - Flor basal; J - Flor mediana; L - Bráctea da flor mediana. B-E, H-L: Sarquis R. S. F. R. *et al.* 41; A, F, G: Silva N. T. 5419.



Parkia decussata é uma árvore que apresenta folhas decussadas e sapopema de aproximadamente 3 m, que a separa das demais espécies do gênero que ocorrem na área por manchas de líquens no caule, que desprende uma resina marrom. Floração nos meses de abril a junho e frutificação nos meses de outubro a dezembro.

6 - *Parkia ulei* (Harms) Kuhlmann. var. *surinamensis* Kleinhoonte in Pulle, Recueil Trav. Bot. Neerl. 30:169. 1933.

Leucaena ulei Harms in Ule, Verhand. Bot. Prov. Brand. (1906) 47: 162. 1907. Tipo. Brasil. Amazonas: rio Madeira, Cachoeira dos Marmellos, Mar 1902 (ff), Ule 6085 (holótipo, B, n.v.; isotipos, F, HBG, K, MG, NY, S, n.v.).

Parkia microcephala Kleinhoonte in Pulle, Recueil Trav. Bot. Neerl. 30:169. 1933. Tipo. Surinam. Paragebiet, Reserve Section O (Sectie O), 5 jul 1916 (ff), Herb. Boschwezen (BW) 2031 (lectótipo, NY, n.v.).

Árvore com cerca de 20 m de altura. Ramos lenticelados glabrescentes. Folhas alternas, 20-64 cm de comprimento, bipinadas, pecíolo 3-4,5 cm de comprimento, glândula peciolar oval no pulvino, 1,5-2 mm de comprimento, 16-20 pares de pinas opostas ou subopostas, 9,5-13 cm de comprimento, peciolulo 1,5 mm de comprimento, 47-52 pares de folíolos, sésseis, 4-9,5 mm de comprimento, face adaxial e abaxial glabras. Inflorescência em capítulo, 1,5 cm de comprimento, pedúnculo de 1 cm de comprimento, apenas um tipo de flor que pode ser díclina ou estaminada, bráctea espatulada 3 mm de comprimento, parte apical em forma de concha, glabra internamente e pubescente externamente, cálice tubuloso 3,5 mm de comprimento, lobos apicais 5, iguais entre si, glabros internamente e pubescentes externamente, corola gamopétala, zigomorfa, 4 mm de comprimento, lobos 5, iguais entre si, glabros internamente e pubescentes externamente, androceu unidos de 1-1,5 mm da base, filete tubuloso 8 mm de comprimento,

antera dorsifixa, 0,8 mm de comprimento, deiscência longitudinal, com glândula terminal; ovário súpero, unicarpelar, unilocular, 1,2 mm de comprimento, estilete 1 mm de comprimento, estigma indiviso. Legume indeiscente, coriáceo 15-30 cm de comprimento, 1,5-3 cm de largura, endocarpo septado, pedúnculo 1-2 cm de comprimento; sementes cerca de 22 por legume, 1 cm de comprimento, 0,6 mm de largura, testa negra (Figura 6).

Área de ocorrência: Venezuela, Suriname, Guiana, Guiana Francesa e Brasil (Amapá e Pará).

Material examinado: Brasil, Pará, Moju, campo experimental da Embrapa, B.G.S. Ribeiro e J. C. Oliveira, 2221, 15/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2265, 24/05/96 (IAN); ibidem, idem, 2306, 19/05/96 (IAN); ibidem, B. G. S. Ribeiro, 2292, 28/03/96 (IAN 164711); ibidem, A. C. S. Andrade e M. R. Cordeiro, 16, 20/05/98 (IAN); ibidem, idem, 18, 20/05/98 (IAN); ibidem, R. S. F. R. Sarquis e L. C. Procópio, 42, 08/02/01 (IAN). PA, Belém, A. Ducke, s/n, 08/08/44 (MG 17913); ibidem, P. Cavalcante, 253, 03/08/57 (MG); ibidem, N. A. Rosa e C. Rosário, 3603, 27/11/79 (MG); ibidem, L. C. B. Lobato *et al*, 2563, 07/06/00 (MG). PA, Rod. Belém Brasília, km 93, M. Kuhlmann 89, 22/08/59 (MG). PA, Paragominas, N. A. Rosa, 5208, 02/10/89 (MG); PA, Óbidos, A. Ducke, s/n, 01/08/12 (MG 12105). Amapá, Camaipi, S. Mori *et al*, 16190, 17/03/83 (MG).

Parkia ulei var. *surinamensis* é uma árvore com ritidoma desprendendo-se em placas lenhosas grandes, com manchas de líquens e inflorescência com apenas um tipo de flor, características que a separam das demais espécies do gênero que ocorrem na área. A floração ocorre nos meses de outubro a dezembro e a frutificação nos meses de fevereiro a abril.

Stryphnodendron Mart., Flora 20(2) Beibl.: 117. 1837.



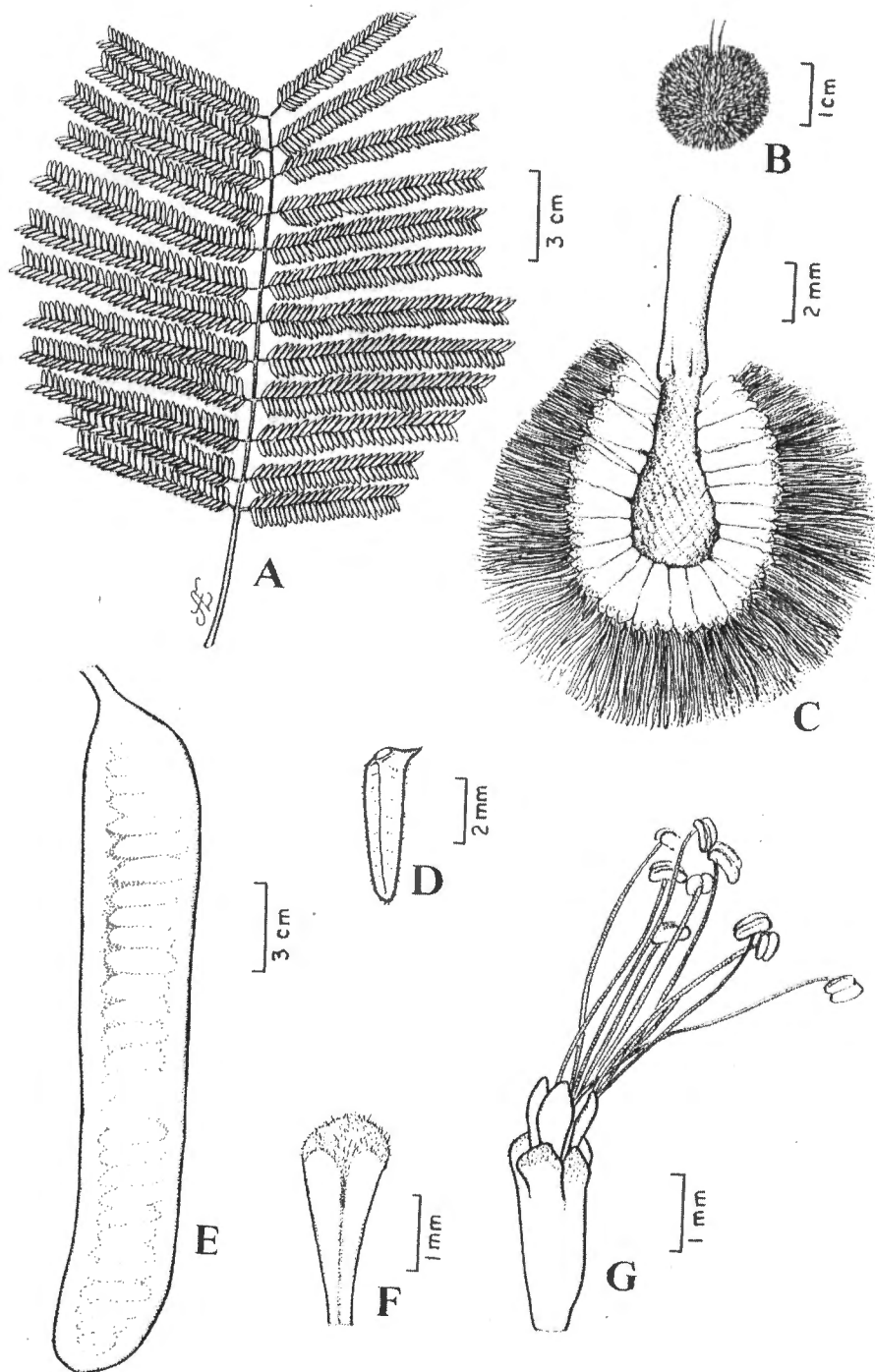
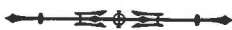


Figura 6. *Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var. *surinamensis* Kleinhoonte. A - Folha; B - Inflorescência em capítulo simples; C - Inflorescência em corte transversal; D - Foliolo E - Fruto; F - Bráctea; G - Flor. A, D, E: Sarquis R. S. F. R. et al. 42; B, C, F, G: Ferreira G. C. 44.



O gênero *Stryphnodendron*, estabelecido por Martius (1837), é caracterizado por apresentar flores em espigas, cálice campanulado e fruto do tipo legume carnosu. É um gênero tipicamente tropical e subtropical, contando com 26 espécies, das quais 21 são integrantes da flora do Brasil, sendo 10 espécies referidas para a Amazônia. Na área de estudo deste trabalho ocorre apenas uma espécie.

7 - *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr., Bull. New York Bot. Gard. 6 (21):274. 1910.

Acacia pulcherrimuma Willd., Sp. Pl. 4: 1061. 1806. Kuntze. Tipo. "Habitat in Provincia Pará Brasilie, Hoffmannsegg s.n. (Holótipo: M, n.v.).

Mimosa pulcherrima (Willd.) Poir. Encycl. Suppl. 1(1):66. 1810.

Stryphnodendron floribundum Benth. J. Bot. Botanical Miscellany 4(31):343. 1841.

Stryphnodendron angustum Benth., Trans. Linn. Soc. London 30(3):375. 1875.

Stryphnodendron guianense (Aubl.) Benth., Trans. Linn. Soc. London 30(3):374. 1875.

Stryphnodendron melinonis Sagot. Ann. Sci. Nat. Ser. 6, 13:322. 1882.

Piptadenia cobi Rizzini & A. Mattos, Anais Acad. Brasil. Ci. 40:233. 1968.

Árvore com cerca de 15 m de altura. Ramos lenticelados, glabrescentes. Folhas alternas, 10-16 cm de comprimento, bipinadas, glândula peciolar, oboval, proeminente, 2-3 mm de comprimento, entre a base e o primeiro par de pinas; pecíolo 2-3,5 cm de comprimento, 12-16 pares de pinas, opostas, 3-5 cm de comprimento, peciolulo 2 mm de comprimento, raque foliar 10-16 cm de comprimento, pubescente, glândulas obovais, proeminentes, 1,5 mm de comprimento, presentes nas três últimas pinas terminais; 12-23 pares de folíolos subopostas, sésseis 3-7,5 x 1,0-1,5 mm de comprimento, face adaxial glabra, face abaxial

pubescente, margens inteiras. Inflorescência em espigas axilares, 6-9 cm de comprimento, raque pubescente, flores sésseis, cálice campanulado, 1 mm de comprimento, pubescente externamente, glabro internamente, corola tubulosa 2-2,5 mm de comprimento, glabra, lobos 5, iguais entre si; estames 10, livres, filiformes, glabros, 4 mm de comprimento, anteras basifixas, deiscência longitudinal; ovário súpero 0,5-1 mm de comprimento, estilête filiforme, 2 mm de comprimento. Legume deiscente, coriáceo, 6-10 cm de comprimento, 1 cm de largura, endocarpo septado, com replum; sementes cerca de 14 por legume, testa marrom. (Figura 7).

Área de ocorrência: Brasil (Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Recife, Minas Gerais).

Material examinado – Brasil, Pará, Moju, campo experimental da Embrapa, G. C. Ferreira e J. C. Freitas, 108, 03/07/96 (IAN); ibidem, idem, 282, 23/12/97 (IAN); ibidem, L.C. Procópio e M. R. Mesquita, 356, 07/02/01 (IAN). PA, Belém, A. Ducke, s/n, 10/09/14 (MG 15478). PA, Salinópolis, W.A Egler, 167, 16/10/56 (MG). PA, Óbidos, A. Ducke, s/n, 23/09/10 (MG 11054). PA, Tucuruí, D. C. Doly, 1160, 01/11/81 (MG). Amazonas, Manaus, W. Rodrigues, s/n, 15/09/55 (MG 21367). AM, Manaus, L. H. P Martins, 19, 20/06/97 (MG).

Stryphnodendron pulcherrimum é uma árvore que se destaca por desprender uma espécie de cola cor de mel do ritidoma, o que a separa das demais espécies do gênero estudados que ocorrem na área. A floração ocorre nos meses de outubro a dezembro e a frutificação nos meses de janeiro a março.

AGRADECIMENTOS

Aos Curadores dos Herbários citados pelo empréstimo das coleções; ao Dr. João Ubiratan Santos, Coordenador do Curso de pós-graduação em Botânica do convênio UFRA/MPEG, pelas sugestões ao texto; à direção do IEPA, pela liberação do autor para cursar o mestrado; ao Dr. Milton Kanashiro, coordenador



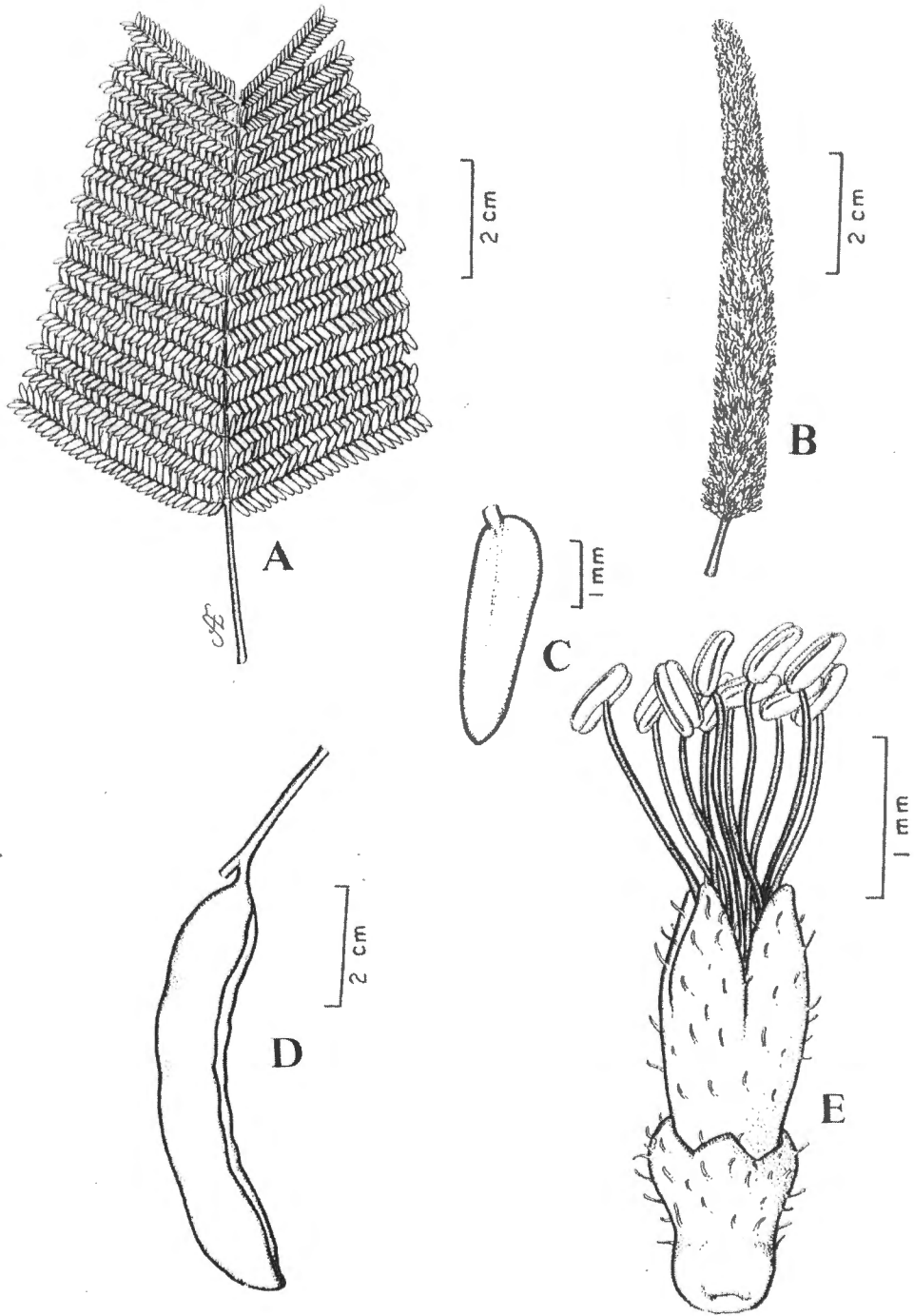


Figura 7. *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr. A- Folha; B- Inflorescência em espiga; C - Foliolo; D - Fruto; E - Flor. A-C, E: Ferreira G. C. et al. 108; D: Procópio L. C. et al. 356.



do Projeto Dendrogene, pelas facilidades concedidas para a realização desta pesquisa; ao Dr. Joaquim Ivanir Gomes e à Profa. Regina Martins-da-Silva, pelas facilidades concedidas para utilização do laboratório da Embrapa Amazônia Oriental.

REFERÊNCIAS

- BARNEBY, R. C. 1986. A contribution to the taxonomy of *Piptadenia* (Mimosoideae) in South America. *Brittonia*, v. 38, p. 222-229.
- BRENAN, J. P. M. 1955. Notes on Mimosoideae. *Kew Bull.*, v. 10, n. 2, p. 161-192.
- BROWN, R. 1826. *Narrative of travels and discoveries in northern and Central Africa*. P. 208-246.
- CRONQUIST, A. 1988. *The evolution and classification of flowering plants*. 2. ed. New York: New York Botanical Garden. 555 p.
- DUCKE, A. 1936. Notes on the species of *Hymenolobium*: giant trees of Brazilian Amazonia. *Trop. Woods*, n. 47, p. 1-10.
- DUCKE, A. 1949. *As leguminosas da Amazônia Brasileira*. 2. ed. Belém: Instituto Agronômico do Norte. 247 p. rev. aum. (Boletim Técnico, 18).
- ELIAS, T. S. 1981. Mimosoideae. In: POLHILL, R. M.; RAVEN, P. H. (Ed.). *Advances in legume systematics*. Kew: Royal Botanic Gardens. p. 143-152.
- GRIMES, J. W. 1993. *Calliandra anthoniae* (Leguminosae, Mimosoideae, Ingeae), a new species, and a new combination in *Pseudopiptadenia Rauschert* (Leguminosae, Mimosoideae, Mimoseae). *Brittonia*, v. 45, p. 25-27.
- GUNN, C. R. 1984. *Fruits and seeds of genera in the subfamily Mimosoideae (Fabaceae)*. Washington, DC: [s.n.], 194p. (Bulletin, 1681).
- HOLMGREN, P. K.; KEUKEN, W.; SCHOFIELD, E. K. 1990. *Index Herbariorum*. 8. ed. New York: Herbaria of the World. 452 p.
- HOPKINS, H. C. F. 1986. *Parkia* (Leguminosae: Mimosoideae). *Fl. Neotrop.* New York, n. 43.
- LEWIS, G. P. 1987. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens. 315 p.
- LEWIS, G. P. LIMA, M. P. M. 1989. *Pseudopiptadenia Rauschert* no Brasil (Leguminosae-Mimosoideae). *Arch. Jard. Bot.*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 43-67.
- LEWIS, G. P.; OWEN, R. E. 1989. *Legumes of the Ilha de Maracá*. Kew: Royal Botanic Gardens. 88 p.
- LIMA, M. P. M. 1985. Morfologia dos frutos e sementes dos gêneros da tribo Mimoseae (Leguminosae-Mimosoideae) aplicada à sistemática. *Rodriguésia*, v. 37, n. 62, p. 53-78.
- MARCHIORI, J. N. C. 1997. *Dendrologia das angiospermas: leguminosas*. Santa Maria: UFSM. 200 p.
- MARTIUS, C. F. P. 1837. *Stryphnodendron*. *Herbarium florae brasiliensis*. Jena, Verlag von Gustav Fischer, v. 20, 117 p.
- POLHILL, R. M.; RAVEN, P. H. 1981. *Advances in legume systematics*. Kew: Royal Botanic Gardens. 425 p. parte 1.

Recebido: 17/04/2003

Aprovado: 22/12/2003

